

A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propria
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propria-SE.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE

Nº 713

JUNHO de 1985

PROPRIA - SERGIPE

Brejo Grande ainda sob o impacto das enchentes

A cidade de Brejo Grande foi há pouco mais de um mês, vítima de uma enchente que a inundou / por completo. Dezenas de famílias ficaram sem casas, uma vez que a enchente as destruiu por completo ou em parte.

Em Ilha das Flores, os moradores do Bongue, bairro da cidade, sofreram também horrivelmente com as enchentes.

Diante desta situação / sentiu-se a necessidade de se fazer um levantamento dos prejuízos causados pelas enchentes durante o mês de abril de 1985.

Ilha das Flores

BONGUE

- Casas destruídas : 24
- Casas a serem consertadas: 31
- Número de desabrigados: 220
- Plantações destruídas: 17

DADOS A CONSIDERAR:

1º) O povo que residia em casa própria. Constatou-se que as pessoas se encontram profundamente desoladas, sobretudo as idosas, por não haver condições de residirem em seus barracos, nos quais habitavam há 30 anos.

2º) Algumas famílias ficaram alojadas no Grupo Municipal e no prédio do SESP. Após a enchente foram forçadas a desocuparem os prédios, para que fossem depositados os mantimentos no prédio do SESP e houvesse aulas no Grupo. Hoje, estão ocupando parte de seus casebres sem nenhuma condição humana.

3º) A grande maioria dos habitantes do Bongue se dedica / mais a plantação da mandioca, beneficiando os coqueiros dos patrões. Poucos são meeiros, / rendeiros, loteiros e diaristas. Com as enchentes quase todos perderam suas lavouras. A maior parte do povo está sem / trabalho e passa fome. A Defesa Civil, órgão do governo, responsável pela distribuição dos alimentos, tem agido de maneira injusta. Diante dessa situação gritante, um grupo de mulheres foi à Prefeitura reclamar da má distribuição, que lhe rouba um pouco a partir dessa reivindicação.

4º) Senhoras davam a luz nos

campamentos sem nenhuma assistência médica.

5º) Há famílias desoladas por / verem suas hortas destruídas nos seus quintais, sem condição de plantá-las novamente.

6º) Até o momento as famílias não foram vacinadas contra as doenças provocadas pelas enchentes.

Ilha das Flores, 31/05/85



BREJO GRANDE

- Casas destruídas: 148
- Casas a serem consertadas: 134
- Número de desabrigados: 1249
- Plantações destruídas: 39 (12 em parte)

DADOS A SEREM CONSIDERADOS:

1º) Os mantimentos dados pela Defesa Civil, órgão do governo, responsável por sua distribuição, são distribuídos da seguinte maneira:

a) uns só receberam os alimentos, enquanto estavam nos alojamentos públicos ou nos acampamentos;

b) outros nunca receberam nada;

c) funcionários da Prefeitura e pequenos comerciantes / também eram contemplados com os alimentos, prejudicando aqueles, realmente necessitados. Uma senhora assim se expressou: "socorro só recebi / de Deus".

Com a má distribuição dos alimentos a fome rondava os estô



magos vazios. Como as lagoas ainda não ofereciam condições para o plantio do arroz, o povo ficou sem trabalho e não tinha onde ganhar uma diária.

2º) As roupas, que foram doadas por pessoas de boa vontade, foram, também, distribuídas ilegalmente, e assim sucessivamente.

3º) Uma verba enviada ao Prefeitura local, a fim de ser distribuída aos atingidos pela enchente, foi entregue parceladamente, mediante uma assinatura numa folha de papel / em branco.

4º) Para que fossem dadas as aulas no Infantil, as pessoas foram obrigadas a desocupar o prédio, indo residir em seus barracos: com as paredes úmidas e o chão molhado, sendo, em alguns casos, ainda / com lama. (Encontraram-se casas com suas paredes tapadas com trapos velhos).

5º) As plantações foram destruídas e muitos trabalhadores não têm mais condições de plantar por falta de semente.

6º) Antes da enchente alguns trabalhadores fizeram plantações na terra de um dos fazendeiros: milho, mandioca, feijão, etc. Com a enchente as plantações foram destruídas e o fazendeiro tomou o terreno, não deixando fazer uma nova / plantação. E o pior é que não pagou as despesas feitas.

7º) Até o momento a população local ainda não foi vacinada contra as doenças causadas pelas inundações. Já têm morrido crianças de uma forte febre, a qual tem atingido uma grande parte dos flagelados.

OBS.: Existem ainda diversas famílias nos acampamentos de lona na Fazenda Cajuípe, pertencente ao Dr. Benito. Não têm condições de voltar para / suas casas.

Brejo Grande, 31 de maio de 85

FREI DAMIÃO JÁ VEIO A TRÊS PARÓQUIAS

Com o objetivo de preparar a Diocese para a festa dos 25 anos, estão sendo pregadas missões em todas as paróquias, como já noticiamos neste jornal. Tudo se fez para que Frei Damião comparecesse ao maior número possível de localidades, para / se corresponder assim ao grande desejo que todos têm de vê-lo / de perto e de com ele se confessar. No entanto, nem tudo foi / conseguido. Como, porém, nunca se deve perder a esperança, vamos torcer para que o bondoso e querido Frei Damião possa vir a outros lugares da diocese, como já veio, este ano, a Pacatuba, Brejo Grande e Neópolis.



Dom Ivo Defende Reforma Agrária

Uma reforma agrária mais abrangente de alcance, inclusive dos latifundiários produtivos, foi defendida, ontem pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dom Ivo Lorscheiter, depois da audiência com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto. "Todo latifúndio, por mais produtivo que seja, é concentrador e por isso gera problemas sociais", afirmou. - O presidente / da CNBB disse que embora defende uma reforma agrária mais / abrangente, concorda, com o plano de Governo que atinge apenas as terras devolutas da União e a propriedade improdutivo. " O que nós defendemos, e aí falo / em nome da Igreja cristã, é que não haja latifúndio concentrador. Se o Incra estabeleceu um módulo mínimo de propriedade rural seria justo que fixasse, também, o módulo máximo", disse. (Cf, Diário de Pernambuco, 30.5.85)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1985

Desde o seu lançamento em 1964, a Campanha da Fraternidade, realizada em tempo de Quaresma, teve aceitação e participação sempre maior entre nós. Junto com as Vias Sacras, Cultos, Missas, reuniões do Evangelho nas casas, está sendo feita a coleta das ofertas por meio de envelopes.

Todas as ofertas ficam sempre destinadas a obras de caridade. O resultado dessas ofertas está sendo dividido dessa maneira na Diocese:

- 45% são destinados a cada paróquia que participa
- 35% para a Diocese
- 10% para a C.N.B.B. - Regional Nordeste 3
- 10% para a C.N.B.B. - Brasília

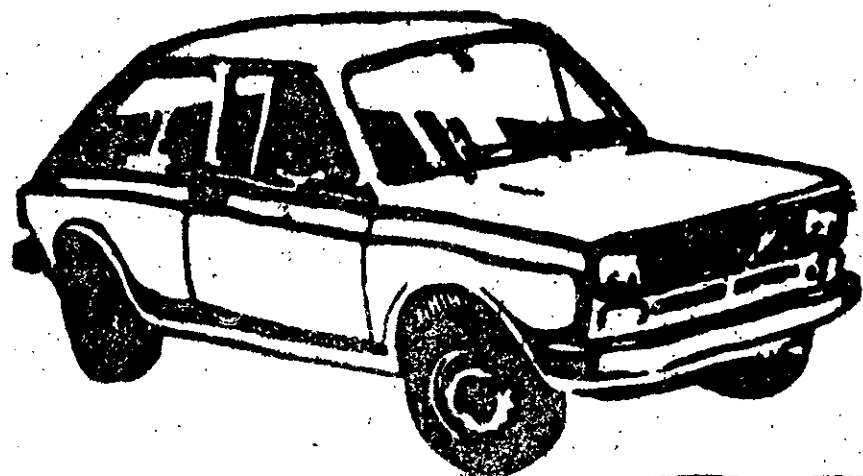
Neste ano, a parte que coube à Diocese, foi destinada para ajudar as pessoas que têm um processo de indenização na CODEVASF, des de 1976: na região de Betume, Ponta de Areia, Serrão, Ilha das Flores.

RESULTADO POR PARÓQUIA:

	DIOCESE	REGIONAL NE 3	CNBB BRASÍLIA
AQUIDABÃ	---	---	---
BREJO GRANDE	53.138	15.182	15.182
CANHOBA	---	---	---
CEDRO DE SÃO JOÃO	28.059	8.017	8.017
GARARU	46.895	13.406	13.406
GRACCHO CARDOSO	27.870	8.130	8.130
ILHA DAS FLORES	48.352	13.815	13.815
ITABI	24.357	6.959	6.959
JAPARATUBA	21.154	6.043	6.043
JAPOATÁ	75.480	21.800	21.800
MURIBECA	29.892	8.560	8.560
NEÓPOLIS	354.291	101.226	101.226
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	65.535	18.723	18.723
NOSSA SENHORA DE LOURDES	38.248	10.928	10.928
PACATUBA	133.205	38.060	38.060
POÇO REDONDO	25.900	7.400	7.400
PORTO DA FOLHA	50.922	14.549	14.549
PRÓPRIA	79.065	22.590	22.590
SÃO MIGUEL	29.908	8.761	8.761
TOTAL:	Cr\$ 1.072.271	324.153	324.153



**PÃO
PARA QUEM
TEM FOME**



Posto

São José

Comsergel

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

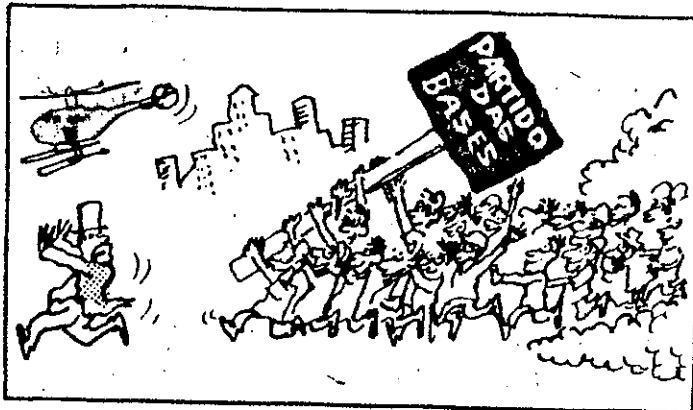
A. Dep. Martinho Guimarães S/N
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS
PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

PRÓPRIA - SE

Constituinte e participação popular



Plínio de Arruda Sampaio

Não há governante ou político que deixe de enfatizar a necessidade de garantir uma ampla participação do povo na elaboração de uma Constituição para o País. Na esperança de que a participação proposta não signifique apenas a convocação da massa para comícios e outras manifestações de apoio similares, apresento aqui três sugestões bem práticas para conseguir uma verdadeira presença do povo no futuro debate constitucional.

A primeira diz respeito ao conhecimento do assunto.

Em razão das notórias deficiências do nosso sistema educativo e do nosso sistema político, a grande maioria do povo não possui noções elementares sobre a natureza de um texto constitucional. Como então poderá participar de algo que desconhece? Se os novos governantes desejam, de fato, que a grande massa participe da feitura da nova Constituição, seu primeiro dever consiste em mobilizar os Ministérios de Educação e Cultura, assim como os meios de divulgação que se dispõe, para realizar uma grande campanha educativa sobre a natureza das normas constitucionais. Como estas normas expressam valores de convivência política de fácil compreensão, uma campanha educativa "prá valer" conseguirá em breve tempo, criar condições para que o povo possa entender e acompanhar o debate.

A segunda sugestão refere-se à divulgação das várias propostas de texto constitucional.

Não passará de uma grande farsa o processo constituinte que se realizar sob o regime de monopólio dos horários de TV e de espaços da grande imprensa, pelos que têm poder econômico e influência política para adquiri-los. Se o governo e os partidos que o apoiam estão sendo mesmo sinceros ao fala-

rem de participação popular, devem democratizar imediatamente os meios de difusão, a fim de que todas as forças políticas possam fazer chegar ao povo suas propostas de Constituição. (E tudo isso sem Lei Falcão, obviamente.)

A terceira sugestão trata dos constituintes.

Como não há possibilidade de reunir todos os brasileiros em uma imensa praça para discutir e votar, como faziam os velhos gregos, as leis da República, estamos compelidos a eleger representantes do povo para nos dar uma nova Constituição. Quantos? Trezentos, Quinhentos? Mil?

Seja qual for o número exato, as cifras mostram que a tarefa deverá ser delegada a uns poucos, reduzindo, forçosamente, o âmbito da participação popular. Mas, se o objetivo declarado e reiterado de todos é o de ampliar essa participação, por que não aumentar substancialmente o número de constituintes?

Uma fórmula tecnicamente viável para isto consistiria em dividir o processo em duas etapas sucessivas: a consultiva e a deliberativa.

A primeira desenvolver-se-ia no âmbito dos municípios e dos distritos eleitorais das cidades de maior porte, mediante a formação de Comissões Consultivas; a segunda consistiria na clássica "Assembléia Nacional Constituinte".

Se as Comissões Consultivas forem integradas, por exemplo, por cinquenta cidadãos, eleitos pela população do município ou do distrito, cerca de 500 mil brasileiros poderão participar mais diretamente do processo constituinte.

O que fariam essas Comissões Consultivas? Durante três ou quatro meses, dependendo do prazo estipulado, os representantes populares eleitos para integrá-las debateriam, em sessões públicas e amplamente divulgadas, as matérias da Constituição.

No final desses debates, as

conclusões seriam enviadas, sob a forma de recomendações, à Assembléia Nacional Constituinte.

Já estou antevendo a grande objeção: mas se estas assembleias populares não têm caráter deliberativo de que servem suas sugestões? Só um ingênuo não vê que, embora sem caráter obrigatório, as recomendações que obtiverem apoio em um grande número dessas Comissões terão peso formidável, tanto na eleição dos deputados-constituintes como no próprio debate da Assembléia.

Não alimento a ilusão de que a eleição de cerca de 500 mil representantes populares e o funcionamento, por um período de três a quatro meses, de oito ou dez mil Comissões Consultivas serão suficientes para dismantlar os tradicionais mecanismos de manipulação eleitoral e política que têm garantido a perpetuação, nos órgãos de poder, de uma "classe política" a serviço dos grupos dominantes. Mas, indiscutivelmente, introduzirão nesse sistema monolítico de controle das manifestações do povo algumas "brechas", por onde poderá expressar mais livremente seus valores e aspirações.

A consulta popular mais ampla — que poderia começar pelas Comissões Consultivas e concluir com um plebiscito para aprovação do texto constitucional — fará com que a nova Constituição adquira a legitimidade que faltou a todas as Constituições anteriores, outorgadas por reis, ditadores ou delegados castrenses ou votadas por representantes de oligarquias regionais. Só essa maior legitimidade poderá tornar o nosso regime político mais estável, abrindo caminho para a superação desse processo "pendular" que, desde 1930, nos leva das "aberturas" aos "fechamentos" e destes a novas "aberturas", sem que tais mudanças impliquem jamais em alterações substantivas nas estruturas sócio-econômicas do País.

Surge uma Nova Cidade no Sertão

A antiga Canindé do São Francisco vai desaparecer. Situada nas proximidades da nova barragem do XINGÓ, já agora em construção, ela não poderá ficar onde está. Num planalto, um pouco acima, já se levanta, porém, a nova cidade.

Uma planta muito bem traçada mostra a quem se interessar como vai ser a Nova Canindé. Ela terá tudo o que se imagina de bom numa cidade moderna. Está assinalado o lugar da Igreja, da Prefeitura, dos Supermercados, da zona comercial. Está previsto o local para onde vão os moradores da velha Canindé. Um grande traçado demonstra onde serão construídas outras casas. A cidade, é o que se espera, já terá inicialmente pelo menos 25.000 habitantes. Tudo indica que ela tem tudo para se constituir em pouco tempo uma das grandes cidades sertanejas.

temores do povo



Os habitantes da Canindé que vai desaparecer estavam temerosos do que se daria com eles com essa mudança. Houve, por esse motivo, há poucos dias, uma importante reunião no Grupo Escolar da cidade, tendo comparecido um dos funcionários da CHESF, da equipe responsável pela construção da Nova Canindé. A reunião foi muito oportuna, porque todos puderam expor suas esperanças e seus temores, apresentando, até mesmo, algumas sugestões que possivelmente serão aproveitadas.

A mudança é absolutamente necessária, mas a CHESF se compromete a ouvir o povo e a tratar a todos com a devida atenção.

Na reunião, expressou-se o mal-estar do povo pela localização prevista para as casas que já estão sendo feitas. O responsável pela CHESF respondeu que não haveria problemas, porque se marcharia para outro local, aliás, já previsto também.



As casas estão sendo construídas num sistema novo que permite a construção de uma por dia. As paredes são de massa compactada, cada casa tem uma sala, três quartos, copa e cozinha, sanitário e chuveiro, e uma pequena área em volta. Pelo ritmo em que estão sendo conduzidas as obras, imagina-se que as casas em pouco tempo já estarão habitáveis.

+ José, Bispo de Propriá

Lourdes e as vocações sacerdotais

Exemplo de apoio às Vocações Sacerdotais é, sem dúvida alguma, o da Comunidade de Nossa Senhora de Lourdes, em nossa Diocese. Desde 1954, quando lá se fundou a Obra das Vocações, um grupo de cristãos reza pelos futuros sacerdotes, reunindo-se 7 cada mês para essa finalidade. Ao lado disso, têm coletado mensalmente um auxílio para ajudar os estudos dos seminaristas. Ao que se sabe, o exemplo dessa comunidade representa um caso raro e digno de nota. À frente do movimento, sempre esteve o Sr. Manoel Gonzaga da Rocha e muitas pessoas da Obra das Vocações pertencem ao grupo desde o início.

NO CONGRESSO EUCARÍSTICO REPRESENTANTE DO PAPA

Acaba de ser nomeado representante de João Paulo II no Congresso Eucarístico de Aparecida, o Cardeal Dom Sebastião Baggio. Ele já esteve em nossa diocese, em 1968, quando Propriá completou 250 anos de Paróquia, e ele ocupava o cargo de Nuncio Apostólico no Brasil. Hoje ele ocupa em Roma o cargo de Presidente da Pontifícia Comissão do Estado do Vaticano, equivalente ao de Primeiro Ministro, uma vez que o Chefe do Estado do Vaticano é o Papa.

Dom Baggio vai ver mais uma vez a fé profunda do povo brasileiro que, no Congresso Eucarístico, vai dar mais uma demonstração de sua vitalidade religiosa.

10 Mandamentos



dos Agricultores Sem-terra

Diz o Senhor Deus: "estes são os mandamentos que o Senhor vosso Deus me mandou ensinar-vos para que observeis na terra, a qual estais para passar a fim de tomar a posse dela" (Deut. 6,1).

1º- EU SOU O SENHOR TEU DEUS que te tirei do acampamento e desta miséria terrível. Não terás em minha presença, na terra prometida, as idéias estranhas dos deuses dos poderosos. Não farás nada para ti que vá contra o Projeto / de Deus para uma sociedade igualitária e fraterna. A ninguém deste mundo adorarás ou prestarás culto porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso que castiga a maldade dos poderosos que querem engolir toda a terra e de seus filhos até a terceira e quarta geração e que usa de misericórdia aos muitos milhares que me amam e guardam meus mandamentos. Por isso ame a terra que Deus criou para todos os agricultores sem-terra que querem trabalhar nela em todo o Brasil.

2º- NÃO TOMARÁS EM VÃO O NOME DOS AGRICULTORES SEM TERRA, consagrados na luta pela terra no próprio estado. Porque a maldição cairá sobre ti.

3º- RESPEITARÁS OS ACAMPAMENTOS, as ocupações pacíficas e as vitórias conquistadas pelos agricultores sem-terra. Lembra-te do sofrimento que enfrentaste no acampamento e que o Senhor teu Deus te tirou de lá.

4º- HONRARÁS A TUA LUTA PELA TERRA e pela Reforma Agrária, como mandou o Senhor teu Deus para seres bem sucedido na terra que Javé te dá.

5º- NÃO MATARÁS OS AGRICULTORES SEM-TERRA.

6º NÃO SEDUZIRÁS, COM FALSAS PROMESSAS OS AGRICULTORES sem terra para levares a outros estados do Brasil.

7º NÃO ROUBARÁS OS AGRICULTORES SEM-TERRA em todos os seus direitos sagrados pela terra.

8º NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO CONTRA OS AGRICULTORES sem-terra do Brasil.

9º- NÃO COBIÇARÁS NADA DAQUILO que pertence à família dos agricultores sem-terra.

10º- NÃO COBIÇARÁS NENHUMA DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS por eles / na luta pela terra.



JOÃO PAULO II CUMPRIMENTA NOSSO BISPO

D. José Brandão de Castro está comemorando este ano seus 77 vinte e cinco anos de nomeação para Bispo de Propriá, tendo ocorrido sua Ordenação Episcopal a 21 de setembro de 1964.

Ao ensejo dessa comemoração, o Santo Padre, o Papa João Paulo II, acaba de enviar a Dom João o seguinte telegrama:

"Cidade do Vaticano
Ao Exmo. Sr. D. João Brandão de Castro
Propriá - Sergipe - Brasil

O Soberano Pontífice, acompanhando, com especial simpatia, Dom José Brandão de Castro, Bispo de Propriá, na comemoração dos vinte e cinco anos de sua eleição episcopal, apresenta-lhe votos de felicidade e lhe concede a bênção apostólica, penhor das bênçãos do céu.

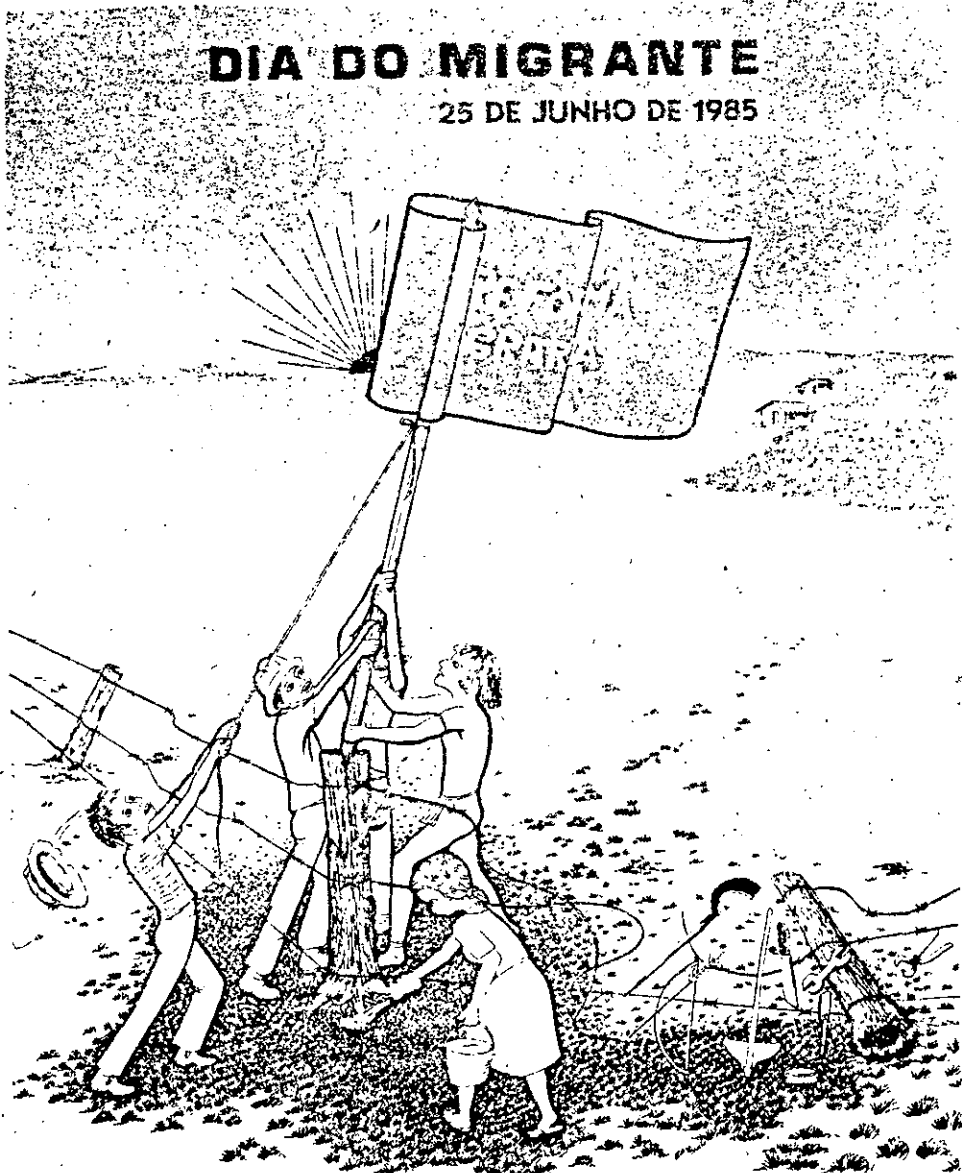
Cardeal Casaroli."

Telegrama recebido na tarde do dia 06 de maio de 1985.

SEM TERRA

DIA DO MIGRANTE

25 DE JUNHO DE 1985



"Eu os plantarei em sua terra e não serão mais arrastados da terra que eu lhes dei, disse Deus"

(AMAR 9,15)

e a Nova República

O Problema da terra está sendo palco de muita violência, despejos, queima de casas, ameaças, assassinatos e de muito sofrimento para a classe lavradora.

A cada dia que passa essa situação se agrava, porque os grandes, favorecidos pelo governo, aumentam sempre mais as suas propriedades, enquanto os pequenos vão ficando sem recursos e sem a terra.

Em linhas gerais, a situação no campo está deste jeito: 50% dos pequenos agricultores têm 2,5% das terras no Brasil. Isso significa uma área de apenas 8 milhões de hectares; 1% dos grandes proprietários têm 45% das terras, o que significa uma área de 150 milhões de hectares.

Apenas 1% de latifundiários têm nas mãos quase a metade das terras do Brasil, sendo grande parte deles estrangeiros. E milhões de pequenos agricultores têm seu "cantinho" que mal dá para sustentar a família.

E se falarmos em distribuição de renda no campo, as desigualdades sociais são mais profundas ainda. Mais de 50% de quem vive e depende da terra, se encontra em absoluta miséria. Em 1970 esses 50% tinham uma renda de 22,4%, e em 1984, catorze anos depois, essa renda caiu para apenas 11%. Por outro lado, verifica-se uma extrema concentração de riqueza para aqueles que não vivem na terra, não trabalham nela e dela não dependem para sobreviver.

Diante desse quadro, o que esperar da "Nova República", quando a maioria dos nossos novos governantes são sócios e proprietários de grandes empresas industriais, agrícolas e de financiamento?

REFORMA AGRÁRIA JÁ,